

ALBERTO RANGEL

Faleceu no dia 14 de dezembro do corrente ano, na cidade de Friburgo, Estado do Rio-de-Janeiro, o historiador e estudioso de assuntos brasileiros especialmente da região amazônica, ALBERTO RANGEL.

Nasceu no Recife, em 29 de maio de 1871, seguiu logo depois para São-Paulo, com seus pais, onde fez seus primeiros estudos, ingressando depois na carreira militar, diplomando-se em engenharia militar, pela Escola Militar do Rio de Janeiro.

Embarcou em 1894, em companhia de EUCLIDES DA CUNHA, para o Amazonas, onde exerceu o cargo de diretor geral de Terras e Colonização, e mais tarde o de secretário geral do Estado.

Já nessa época havia deixado a carreira militar, dedicando-se à história e a pesquisas diversas.

Observador paciente, apaixonou-se pela beleza amazônica, fixando-a em narrativas impressionantes em seu livro *Inferno Verde*, cujo valor mereceu o prefácio de EUCLIDES DA CUNHA

Aos cinquenta anos entra para a diplomacia, o que lhe valeu posição especial para pesquisas em arquivos, na França, de onde recolheu documentos de valor para a biografia de personalidades de nossa história.

Escritor incansável, deixou uma rica bibliografia, destacando-se as seguintes obras: *Inferno Verde*, já em 4ª edição; *Sombras n'Água*, *Euclides da Cunha*, *Os Sertões Brasileiros*, *Aspectos Gerais do Brasil*, *A Cordilheira Marítima*, *As Terras Centrais*, *D. Pedro I e a Marquesa de Santos*, *Fura-Mundo*, *Livro de Figuras* e muitos outros, inclusive conferências.

ÁLVARO ASTOLFO DA SILVEIRA

O dia 27 de novembro último registrou o falecimento do Eng. ÁLVARO ASTOLFO DA SILVEIRA, figura marcante nos meios científicos do país, ocorrido na capital de Minas-Gerais

Nasceu o extinto na cidade mineira de Passos, em 23 de outubro de 1867.

Conheceu as primeiras letras em Ouro-Prêto, onde diplomou-se em 1892, em engenharia civil pela então Escola de Minas, hoje Escola Nacional de Minas e Metalurgia

Como engenheiro, desempenhou diversas e importantes missões técnicas, destacando-se a chefia da Comissão Geográfica e Geológica de Minas-Gerais, de 1904 a 1907, e posteriormente de 1921 a 1931; diretor de Agricultura do Estado de Minas-Gerais e outras

Foi o Prof. ÁLVARO DA SILVEIRA, quem determinou a altitude do pico da Bandeira, na serra do Caparaó, em 1911, quando exercia as funções de diretor do Serviço Geográfico de Minas-Gerais. Em viagem de explorações, constatou ter esse pico uma altitude de 2 884 metros, 63 metros a mais do que

o das Agulhas-Negras, considerado até então, como o ponto mais alto do Brasil

Seus estudos no campo geográfico e geológico, são muitos, espalhados em livros, monografias, relatórios, artigos em jornais, etc. Professor de mérito invulgar, de uma capacidade de trabalho incomparável, desaparece este grande brasileiro batalhando no campo científico, como professor, catedrático da cadeira de Topografia, da Escola de Engenharia da Universidade de Minas-Gerais. Era consultor técnico do Conselho Nacional de Geografia; membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Minas-Gerais; sócio da Sociedade Mineira de Engenheiros, e de outras instituições científicas

Sua bibliografia é uma fonte inesgotável de ensinamentos e pesquisas, onde os estudiosos hão de encontrar subsídios para seus trabalhos. Citamos aqui alguns de seus trabalhos: *Memórias Corográficas*, *Narrativas e Memórias*; *Topografia*, *Os Tremores de Terra de Bom Sucesso*; *Viagem pelo Brasil*; *O Naturalista Frei Conceição Veloso*; *Flora e Serras Mineiras*, e muitos outros

CAMILLE VALLAUX

Assinalou a data de 10 de setembro do ano findo, o falecimento do notável geógrafo francês, CAMILLE VALLAUX. Este acontecimento não poderia passar despercebido de quantos estudam e amam

a Geografia, a quem o ilustre cientista prestou inestimáveis serviços e notáveis contribuições pessoais. A morte surpreendeu-o quando contava setenta e cinco anos, a maior parte dos quais pas-